

“Não te assustes ao veres-te tal como és”

Não necessito de milagres;
bastam-me os que há na
Escritura. – Pelo contrário, faz-
me falta o teu cumprimento do
dever, a tua correspondência à
graça. (Caminho, 362)

19/03/2006

Repitamos com a palavra e com as
obras: Senhor, confio em Ti, basta-me
a tua providência ordinária, a tua
ajuda de cada dia. Não temos por que
pedir a Deus grandes milagres.
Temos de lhe suplicar, pelo contrário,

que aumente a nossa fé, que ilumine a nossa inteligência, que fortaleça a nossa vontade. Jesus está sempre junto de nós e permanece fiel.

Desde o começo da minha pregação, preveni-vos contra um falso endeusamento. Não te assustes ao veres-te tal como és: assim, feito de barro. Não te preocupes. Porque, tu e eu somos filhos de Deus, – este é o endeusamento bom – escolhidos desde a eternidade, com uma vocação divina: *escolheu-nos o Pai, por Jesus Cristo, antes da criação do mundo, para que sejamos santos diante dele*. Nós, que somos especialmente de Deus, seus instrumentos apesar da nossa pobre miséria pessoal, seremos eficazes se não perdermos o conhecimento da nossa fraqueza. As tentações dão-nos a dimensão da nossa própria fraqueza.

Se sentimos desalento ao experimentar – talvez de um modo particularmente vivo – a nossa mesquinhez, é o momento de nos abandonarmos por completo, com docilidade, nas mãos de Deus. Conta-se que, certo dia, um mendigo saiu ao encontro de Alexandre Magno, pedindo uma esmola. Alexandre parou e ordenou que o fizessem senhor de cinco cidades. O pobre, confundido e atordoado, exclamou: eu não pedia tanto! E Alexandre respondeu: tu pediste como quem és; eu dou-te como quem sou. (Cristo que passa, 160)
